

# Mulheres

## Tema da semana: O Dia internacional da mulher

Este é aquele dia em que também se oferecem flores, mas acho que há diferenças fundamentais entre o Dia de São Valentim e o Dia Internacional da Mulher. Este último resulta das lutas das mulheres pelos seus direitos e só em 1975 é que a data foi proclamada pela ONU. É isso que simboliza: uma jornada de luta e lamento que o meu amigo Eneias Comiche tenha tido objecções em relação à Marcha das Mulheres em Maputo. Acho que emendou a mão à última da hora, mas se alguma coisa ficou de esquerda na Frelimo é o respeito pelos direitos das mulheres. Mas parece que só a OMM tem direito a defender os direitos das mulheres, pelos vistos. Já assistimos à deportação da militante dos direitos das mulheres de Espanha, porque estava a defender um programa específico nas escolas, para além das agressões às mulheres, inclusive na famosa revisão do Código Penal que não conseguiu afastar muito da ignomínia contra as mulheres de que era eivado o instrumento legal de 2017. O tradicionalismo moçambicano deu as mãos ao fascismo e ao autoritarismo herdado de Portugal e mantiveram-se algumas questões que têm de ser expurgadas do Código Penal no que concerne as mulheres. A questão da violência doméstica está na ordem do dia. Fiquei alarmado com o relatório que diz que foram apresentadas 25.000 queixas de violência doméstica em 2018. Não significa só abuso sobre as mulheres, mas tem outros contornos e tem a ver com homens, idosos e crianças. Mas é um fenómeno que atinge sobretudo as mulheres. É uma prática antiga e não fiquemos admirados, nem com violações de menores. O problema é que no passado estas violações passavam ao lado da justiça, da esquadra, das autoridades. Hoje há consciência de que são práticas inadmissíveis e têm que ser denunciadas, mesmo que sejam praticadas por familiares directos: tios, padrastos, pais, irmãos mais velhos, etc. É esse o ponto para além das flores e dos jantares com velinhas. Este é o dia de todas as mulheres sem partido, com ou sem igreja, classe social e é extremamente importante. A igualdade das mulheres não é uma questão de militância, mas de desenvolvimento da nossa sociedade e isto é importante. Que as mulheres tenham acesso à educação, que diminua a

distância onde elas vão buscar água, tenham mais tempo para dar atenção às suas crianças, à sua família. Não é uma questão paternalista, mas sim de desenvolvimento.